

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

Teaching internship in the Supervised Internship in early Childhood Education: the i and we of education

Rayffi Gumercindo Pereira de Souza
Kátia Patrício Benevides Campos
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Campina Grande-Paraíba-Brasil

Resumo

Este artigo apresenta reflexões que emergiram de uma experiência de Estágio Docência vivenciada no âmbito do componente curricular “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Para tanto, nossa discussão ampara-se nos estudos que versam sobre estágio supervisionado, docência e as concepções de criança, infância e Educação Infantil. Ao final, enfatizamos e explicitamos o caráter formador e formativo da experiência relatada, decorrente do encontro entre o estagiário docente, uma professora do Ensino Superior, pedagogas em formação, crianças e docentes da instituição de Educação Infantil na qual o estágio foi realizado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Docência; Experiência.

Abstract

The article presents reflections that emerged from a Teaching Internship experience lived within the scope of the curricular component “Supervised Internship in Early Childhood Education” (*Estágio Supervisionado em Educação Infantil*), from the Pedagogy course at the Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Therefore, our discussion is supported by studies that deal with supervised internship, teaching and the conceptions of child, childhood and Early Childhood Education. At the end, we emphasize and explain the formative and educational features of the reported experience, resulting from the meeting between the teaching trainee, a professor, pedagogues in training, children and teachers of the Early Childhood Education institution in which the internship took place.

Keywords: Child education; Teaching Internship; Experience.

Introdução

Este artigo trata de reflexões sobre uma experiência de Estágio Docência, vinculado ao Mestrado em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd/UFMG), realizado no componente curricular Estágio Supervisionado II, que tem como foco o estágio em Educação Infantil no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFMG). As considerações trazidas neste texto buscam reconhecer o Estágio Docência, vivenciado por mestrandos(as) e doutorandos(as) bolsistas de demanda social da Capes ou outras agências de fomento a pesquisas, como uma experiência formativa múltipla, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento dos(as) estagiários(as) docentes enquanto professores(as) e pesquisadores(as).

O estágio docência, nesse caso da Pós-graduação em Educação, proporciona considerável contribuição aos estudantes, uma vez que possibilita ao(à) estagiário(a) docente olhar para si, enquanto profissional do ensino superior em formação, e para os outros sujeitos, com os quais interage, aproximando-se das relações que os(as) estudantes da graduação em Pedagogia estabelecem com a produção de conhecimento nas mais variadas componentes curriculares. Essa aproximação corrobora para uma melhor compreensão do próprio curso de Pedagogia, pois estes(as) estarão também lidando diretamente com a prática docente no âmbito do ensino superior, vivenciando situações e realizando ações específicas, de caráter formador e formativo.

Na experiência que relatamos neste texto, destacamos que a realização do estágio docência na disciplina Estágio Supervisionado II em Educação Infantil¹ nos possibilitou, de modo colaborativo, um aprofundamento em questões que consideramos centrais nos estudos referentes à Educação Infantil, como as concepções de criança e infância, fundamentais nas discussões da referida disciplina. Tais princípios embasam as perspectivas teórico-metodológicas do ser-fazer docente concatenado com a concepção de Educação Infantil, preconizada na legislação brasileira, especialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

(BRASIL, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC/BRASIL, 2017).

A experiência do estágio docência foi também uma forma de colaborar com a produção de conhecimento e com o processo de formação docente das graduandasⁱⁱ do curso de Pedagogia que, na oportunidade, cursaram o Estágio Supervisionado II.

Nesse sentido, desenvolvemos nossas reflexões a partir das seguintes seções: a) Estágio Supervisionado II: princípios e concepções; b) A criança e a Educação Infantil; c) Atuação pedagógica nos tempos das crianças e da rotina da instituição de Educação Infantil; d) A vivência do estágio docência no “Estágio Supervisionado II em Educação Infantil”: uma experiência formadora e formativa. Por fim, apresentamos nossas conclusões finais.

“Estágio Supervisionado II em Educação Infantil”: princípios e concepções

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil configura-se como um contexto formador e formativo, por se constituir em um espaço legítimo de elaboração da práxis educativa (SAVIANI, 2007; SILVA JÚNIOR, 2021). Isto é, trata-se da construção de práticas reflexivas docentes realizadas em contextos situados, embasados teórico e politicamente, cuja atuação acontece de modo implicado, levando em conta questões macro e micro – ou seja, diz respeito a uma ação reflexiva que aprofunda a relação teoria e prática, buscando a concretização do verbo emancipar (FARIA; SILVA, 2021).

Pimenta (2006) explica que o estágio no campo da Pedagogia é entendido como uma atividade teórica que prepara à práxis transformadora do(a) futuro(a) professor(a). É uma unidade formativa que busca teorizar conhecimentos que versam sobre a práxis dos(as) professores(as) que atuam nas escolas, assim como decorre das práxis dos professores formadores e dos(as) alunos(as) em formação. Ou seja, durante o estágio, há espaço para a produção de um conjunto de reflexões sobre o conhecimento e a sua sistematização, e para a cientificidade da atividade docente, tratando-se de um movimento altamente complexo e interconectado (PIMENTA, 2006).

O(a) docente em processo de formação tem oportunidade de conhecer, aprofundar e refletir concepções e práticas, bem como atuar ativamente junto às crianças, observando-as, ouvindo-as, planejando e vivenciando propostas pedagógicas significativas. Assim, realizando registros e acompanhamentos avaliativos de suas práticas, aproxima-se dos diversos aspectos que compõem as realidades cotidianas de uma instituição de Educação Infantil. Dessa forma, corrobora com a construção das aprendizagens nos trajetos que fazem parte do componente curricular do Estágio Supervisionado II.

Orientar e acompanhar as alunas-estagiárias de Pedagogia durante esse componente curricular configura-se, portanto, em uma vivência, que, no contexto de aprendizagem, se tornou para nós uma experiência (LARROSA, 2016). De modo sensível, nos permitiu seguir refletindo sobre a necessidade de construção de processos educativos e formativos mediados por conhecimentos específicos, compromisso político com a formação de professores(as) e com o processo educacional das crianças.

Concebemos uma formação docente coerente com um processo pedagógico que busque a valorização das vivências das crianças e a produção de experiências constituídas por sentidos e significados culturais (CASTELLS, 2002). Corroboramos uma perspectiva de docência que considera os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, estas partindo de seus interesses, saberes e provocações investigativas. Do ponto de vista do processo educacional escolar, a produção do conhecimento pela criança acontece mediada pela cultura, pelos agentes culturais, entre pares, pelo(a) professor(a) na escola infantil, e, sobretudo, pelo modo investigativo do conhecimento impulsionado e organizado pelas práticas letradasⁱⁱⁱ. Práticas letradas estas, produzidas pelo conhecimento clássico, cujas relações se dão nas experiências culturais. Isto é, o conhecimento na escola é histórico e relacional (SAVIANI, 2007).

O ser-fazer docente junto às crianças acontece pela escuta sensível e pelo olhar atento por parte dos(as) professores(as), na organização do cotidiano, levando em conta os espaços, tempos e materiais, pelas propostas pedagógicas que emergem

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

das curiosidades e partilhas de saberes das próprias crianças e pela parceria entre docentes e crianças, que juntos propõem itinerários significativos no processo educacional. Nesse caminhar, há abertura para o inusitado, sobretudo, por se tratar de um fazer docente que se realiza no encontro entre sujeitos singulares, com subjetividades e identidades próprias (FOCHI, 2019). Essa realidade exige do(a) professor(a) intencionalidades, planejamento e organização, uma vez que o trabalho deve ser realizado tomando como base princípios teóricos que considerem as crianças como coparticipantes do processo (BENJAMIN, 2006).

Sendo o Estágio Supervisionado II uma unidade formativa, destacamos seu caráter relacional de modo mais exigente, uma vez que os vínculos afetivos entre crianças e adultos atuam como principal porta de entrada da criança na escola. O primeiro vínculo estabelece a confiança e outros afetos da criança nesse ambiente. Portanto, é preciso o olhar atencioso e cuidadoso do(a) professor(a) orientador(a), bem como reflexões que produzam e ampliem saberes de modo coletivo, a partir da observação da prática de professores(as) da escola infantil onde o estágio se realiza.

Nesse sentido, destacamos que, durante a experiência colaborativa que juntos – professora orientadora da disciplina e estagiário docente – no Estágio Supervisionado Educação Infantil, foi possível:

- a) Estabelecer uma boa relação com estudantes do curso de Pedagogia no sentido da reconstrução de vínculos afetivos e acadêmicos, passando a conhecer suas necessidades discentes e questões, colaborando com os seus fazeres e contribuindo durante a construção de seus planos de intervenção pedagógica;
- b) Revisitar, aprofundar e ampliar conceitos e concepções, além de agregar outros conhecimentos, reinventando e ressignificando caminhos reflexivos e propositivos;
- c) Reconhecer a necessidade de boas relações entre a universidade e as instituições de educação básica, considerando a importância dos vínculos interinstitucionais, uma vez que se trata de espaços formativos.

Nessa relação, chamamos atenção para a leitura das relações políticas da/na instituição, do projeto pedagógico de Educação Infantil e do reconhecimento sobre as crianças e responsáveis. É importante conhecer minimamente quem são as crianças, de onde elas vêm e quais demandas apresentam.

Vivenciar o Estágio Supervisionado II, além de possibilitar o conhecimento de aspectos que compõem a prática de professores(as), oportuniza conhecer um universo educativo em contexto e ação, problematizando o vivido e buscando, a partir desse contexto, refletir sobre o ato de se constituir professores(as) que considerem os direitos das crianças, respeitando-as e promovendo situações significativas que contribuam com suas aprendizagens e desenvolvimento.

É importante destacar que o Estágio Supervisionado II, no curso de Pedagogia da UFCG, é organizado em três momentos: no primeiro, desenvolvem-se os estudos teóricos e a revisão dos projetos de intervenção pedagógica das alunas construídos no semestre anterior ao estágio; no segundo momento, vivencia-se o período de imersão e observação na instituição de Educação Infantil na qual se destina o estágio; por fim, realiza-se os ajustes finais no projeto e no plano de intervenção a partir das observações iniciais no campo de estágio, efetivando, na prática, as intervenções pedagógicas que foram pensadas, planejadas e redefinidas. Todas as etapas são mediadas pelos estudos teóricos. Ao final do estágio, cada aluna(o) conclui o seu trabalho com a produção e a apresentação oral um relato de experiência.

Nessa direção, trazemos concepções de criança, infância e Educação Infantil, uma vez que entendemos que o olhar para a escola infantil e as práticas pedagógicas, nesse espaço educativo, precisam ser pensadas a partir dos seus fundamentos conceituais teórico-metodológicos específicos, entrelaçados entre si. Concepções que norteiam o fazer pedagógico, esclarecendo, sobretudo, que, nessa etapa da Educação Básica, os sujeitos (crianças - professores - famílias) que a compõem possuem especificidades próprias que precisam ser visibilizadas, consideradas e valorizadas.

Criança, infância e Educação infantil

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

Historicamente, tem-se percebido que as crianças passam por um arraigado processo de invisibilidade social, cultural, estética e política. Entretanto, na contemporaneidade, alguns estudiosos têm atentado para uma concepção de criança que busca contribuir com o rompimento dessa invisibilidade (SARMENTO, 2007). Trata-se de uma compreensão da criança enquanto sujeito histórico, de ação e de direitos, que reconhece a criança como sujeito integral possuidora de diferentes contextos e atributos e, por isso, com condições e com o direito de contribuir socialmente, uma vez que elas participam ativamente na vida social com seus modos de ser e de estar no mundo, produzindo culturas e influenciando outras (ABRAMOWICZ, 2018).

Nessa perspectiva, a infância é compreendida como uma categoria social constituída pelas crianças. A infância se faz, essencialmente, a partir das próprias crianças, que atuam dinamicamente por meio de suas potencialidades, recriando de modo próprio formas de ser-estar na vida, a partir das vivências culturais em que estão inseridas. Assim, a infância é um dispositivo de poder, que, mesmo tendo sido inventada ou construída socialmente pelos adultos, é (re)formulada pelas crianças cotidianamente (ABRAMOWICZ; RODRIGUES, 2019).

Quanto à etapa da Educação Infantil, destacamos que esta se faz, por excelência, em um espaço educativo que busca oportunizar vivências significativas para as crianças, respeitando suas infâncias e culturas próprias. Para sustentar tal concepção, nos amparamos nas políticas educacionais que definem o currículo dessa etapa da educação básica como um articulador dos saberes experienciais das crianças com os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2009; BRASIL, 2017). A partir disso, realizamos um esforço no interior do componente curricular em que atuamos, buscando construir um diálogo coerente entre a compreensão de criança e infância e o cotidiano da Educação Infantil que vivenciamos na instituição de realização do estágio.

Um procedimento central durante o Estágio Supervisionado II é a observação, que possibilita conhecer o espaço e suas condições; estabelecer vínculos com as

crianças e profissionais da instituição; conhecer o trabalho desenvolvido com as crianças; e acordar com os(as) professores(as) propostas de intervenção com e para as crianças. Momento este que é fundamental para o desenvolvimento da intervenção, pois é preciso criar laços com os sujeitos da instituição, especialmente com as crianças e os(as) professores(as), bem como respeitar a cultura escolar e a rotina da instituição cedente do estágio, objetivando o bem-estar das crianças e de todos(as).

Na observação, contamos com a escuta e o olhar sensível das crianças. Esse exercício é indispensável ao fazer do estágio, pois é nele que iniciamos mais efetivamente a práxis pedagógica, considerando os sujeitos em suas subjetividades e relações. Para Fochi (2019), “a relação educativa precisa estar centrada na capacidade do professor escutar e responder às necessidades das crianças”. Por esse motivo, compreendemos que a escuta pedagógica do(a) professor(a) em relação à criança é um caminho possível para que este compreenda a cultura infantil. Conforme Hoyelos (2007, p. 1), “[...] escutar significa estar atento, com todos os sentidos, para reconhecer todas as linguagens da infância e sua relação com o mundo”. Portanto, escutar vai muito além de ouvir, trata-se de sentir, interpretar e compreender aquilo que se ouve das crianças, o que elas expressam por meio de suas várias linguagens, com maravilhamento e intensidade.

Nesse viés, nosso empenho durante todo o estágio se deu com a problematização, a compreensão e a efetivação de uma práxis em Educação Infantil, tomando como base propostas pedagógicas que tivessem como princípios a escuta sensível, a criação e a ressignificação da criança e do(a) professor(a) sobre o conhecimento pensado a partir das vivências culturais de ambos.

A respeito da atuação pedagógica como contexto formativo e formador, discorreremos a seguir, considerando os tempos das crianças e da rotina da instituição educacional.

Atuação pedagógica nos tempos das crianças e da rotina da instituição educacional

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

Constituir-se professor(a) não é tarefa fácil, uma vez que implica um processo de formação capaz de dar conta das questões históricas, políticas e culturais, as quais contemplam vários conhecimentos nas suas temporalidades, a exemplo do conhecimento na contemporaneidade. Ser professor(a) na contemporaneidade difere de ser professor(a) em outros períodos históricos. Contudo, é preciso reconhecer que o ser-fazer professor(a) é também uma construção histórica, atravessado por diversos marcadores sociais e culturais: geração, gênero, economia, cultura, diferenças, classe social entre outros.

Assim, ser professor(a) na Educação Infantil exige, como em outras etapas, rigor teórico-metodológico, compromisso político e ético, postura de curiosidade, capacidade de compreensão da vida das crianças e de seus distintos contextos. Ou seja, o estágio nessa etapa mobilizou diferentes demandas para as alunas estagiárias, a professora orientadora, e, neste caso específico, também para o estagiário docente.

No contexto das demandas, destacamos os tempos das crianças na relação com a rotina da instituição de Educação Infantil, na qual ocorreu o Estágio Supervisionado II.

A observação do cotidiano de uma instituição educacional exige conhecimento e compreensão do(a) observador(a). É preciso entender as relações entre pessoas, segmentos, objetos, espaços e tempos, pois o espaço educativo é formado a partir de vivências relacionais (ALVES, 2012). Nesse ângulo, a rotina da instituição é extremamente importante, visto que compõe a vida das crianças e dos adultos que circulam e convivem nesse ambiente.

A rotina na creche e na pré-escola é marcada pelas formas de atuação, de concepções, valores, normas, jeitos de ensinar muitas coisas. Coisas que estão na escola da Educação Infantil e vão além da escola. Situam-se nas prescrições de muitas pautas explicitamente postas para as crianças, mas também por meio de comportamentos sutis, principalmente, de professores/as que conduzem o trabalho juntos às crianças (CAMPOS, SOARES; DINIZ, 2019, p. 104).

Desse modo, a rotina se estabelece entre eventos, ações e momentos pré-estabelecidos na relação com o tempo. Tempo este que comporta mobilidades,

ajustes, flexibilidades, já que, um dos grandes significados da rotina é a organização orientada do fazer pedagógico, considerando os tempos das crianças e o tempo da instituição educacional. Nesse âmbito, podemos pensar o tempo e a rotina a partir de uma ação pedagógica diária, por exemplo, no hábito de uma leitura por prazer em um determinado grupo de crianças na Educação Infantil. Assim, ler um livro todos os dias se torna uma prática que faz parte da rotina de um grupo, cujo tempo pode ser negociado com as crianças, o que não impede que essa atividade seja realizada esporadicamente, a depender da necessidade do momento.

Para Carvalho (2015, p. 124), o tempo das crianças aparece como sendo “[...] o tempo da ocasião, da oportunidade, dos instantes que o próprio desenvolvimento humano proporciona [...], o tempo das crianças não é o do relógio, mas o da potência dos momentos vivenciados”. Os tempos vividos pelas crianças são diferentes do tempo cronológico dos relógios, utilizados quase sempre pelos adultos. Isto nos leva a apreender uma evidente distinção entre o tempo das crianças e o tempo dos adultos. As crianças vivem seus momentos inventando-os e reinventando-os, enquanto os adultos, quase sempre, costumam medi-los. Para Carvalho (2015, p. 124), “[...] o tempo é entendido pelos professores como algo a ser gasto, investido e controlado. Não há qualquer reflexão sobre a intensidade da experiência temporal vivenciada pelas crianças durante a realização das propostas”.

Assim, entendemos que os tempos das crianças, isto é, seus momentos vividos intensamente, nem sempre são considerados pelos(as) professores(as) como um tempo importante. É preciso cuidado para que não haja descontinuidade entre o tempo das crianças e o tempo das ações que compõem a rotina da escola infantil. Portanto, podemos considerar o tempo das experiências degustadas e produzidas pelas crianças em cada vivência buscando formas de equilíbrio entre o planejado e o realizado, respeitando os trajetos e os tempos possíveis. Nesse sentido, a atenção sobre os tempos precisa ser repensada, considerando que:

[...] o tempo se apresenta como somente cronológico, muitas vezes secundarizando o tempo do sujeito, nesse caso, o tempo da criança. É a sala que tem que ser arrumada e varrida, mesmo antes do término do expediente o que revela que a instituição caminha na direção do tempo

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

do adulto; é a criança que tem que ir ao banheiro na hora determinada pela professora; é o tempo de um longo silêncio, não podendo a criança falar na hora que ela deseja; é a interrupção da fala da criança porque não é hora de falar o assunto desejado pela criança; é o tempo do término da atividade, algumas delas de prontidão focando a ida da criança para a sala subsequente (CAMPOS, SOARES; DINIZ, 2019, p. 104).

Devemos levar em conta o tempo da criança na relação com os objetos, as pessoas, os lugares, considerando as potencialidades desse tempo. Cada um aprende e se desenvolve com base nas suas vivências pessoais e coletivas. Na escola, a criança vivencia diversas situações que se comunicam com sua vida fora do espaço escolar. Compreender isto é também reconhecer a importância do conhecimento do tempo cronológico para as crianças e sua relação com as tarefas cotidianas da vida de todos(as). Dessa forma, reconhecer tempo(s) e sua importância requer da própria criança e dos adultos paciência também com os tempos de cada um(a) e com os tempos das coisas. A partir dessas reflexões com as alunas da graduação, buscamos contribuir para as intervenções junto às crianças durante o Estágio, considerando os tempos das crianças.

Nesse fazer pedagógico entre professora orientadora do estágio, estagiário docente e alunas em formação, vivenciamos o estágio tomando como princípio a complexidade de uma experiência formadora e formativa. Entendendo e defendendo que a busca do olhar atento e da escuta sensível nos fazem capazes de melhor qualificar a práxis educativa do referido componente curricular reverberado em um fazer educativo responsável e decente na escola infantil. Afinal, é preciso implicação dos sujeitos formadores e em formação em todos os aspectos que compõem o processo educacional.

A vivência do estágio docência no “Estágio Supervisionado II em Educação Infantil”: uma experiência formadora e formativa

A formação docente na Educação Infantil, como em tantas outras etapas, exige rigor e apreensão de diversos conhecimentos gerais e específicos, bem como escolhas coerentes sobre as concepções defendidas. Vivenciar o estágio docente no ensino superior, no componente curricular Estágio Supervisionado II, configurou-se

uma experiência que possibilitou a elaboração de um olhar mais aguçado e interessado sobre a formação docente em curso.

Para Bonetti (2004), o estágio na Educação Infantil

[...] é uma forma de explicitar a docência que vai se constituindo no âmbito das instituições de educação infantil, de denominá-la, de estabelecer suas funções, e de determinar sua influência no estabelecimento da formação quanto aos conhecimentos e habilidades necessários para exercê-la junto às crianças pequenas (BONETTI, 2004, p. 14).

Olhar para a Educação Infantil, como estagiário docente na relação com todos os sujeitos envolvidos, oportuniza ao estagiário, pela segunda vez no curso de Pedagogia, o acesso ao conhecimento e a aproximação de questões norteadoras da Etapa. Certamente, novas relações são produzidas: relações construídas inicialmente com as alunas do curso de Pedagogia; possibilidade de maior nitidez e maturação de perspectivas éticas e teórico-metodológicas; maior maturidade com relação a ansiedade, euforia, medos, dúvidas e curiosidades das alunas.

Desse modo, destacamos que, durante o estágio docência, é possível olhar melhor para questões como:

- a) A compreensão de que os tempos das crianças são aqueles que se fazem no agora, na ação, de que seus modos de ser não são meras reproduções, mas produções culturais autênticas, que possuem singularidades e estão arraigadas em subjetividades distintas.
- b) As orientações demandadas às estagiárias podem ser mais rebuscadas, uma vez que é possível olhar melhor para o contexto da instituição de Educação Infantil, considerando que o grupo conta, nesse caso, com um(a) professor e uma professora orientadores – estagiário(a) docente e professora orientadora do componente curricular. Vale lembrar que as alunas ainda em formação carecem, em sua maioria, de vivências institucionais. Por isso, ter mais um professor/orientador pode favorecer mais qualidade no estágio.
- c) O acompanhamento mais efetivo das intervenções propostas e vivenciadas pelas(os) estagiárias(os), favorecendo a abertura de possibilidades e elementos,

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

muitas vezes inusitados, que enriquecem a Educação Infantil, visto que trazidos pelas experiências das crianças e professores(as). É o diálogo em efervescência na escola infantil. Assim, a experiência formativa ensina que a Educação Infantil é construída com as crianças e seus modos de viver.

d) Todo acompanhamento e apoio demandados no estágio suscitam questões que devem ser olhadas como próprias do processo, mas que precisam ser sanadas, maturadas e/ou apreendidas. Ou seja, no estágio, contando com confusões teóricas, críticas e, sobretudo, o olhar para o que naquele momento precisou ser redefinido, reconstruído. É necessário, no estágio, olhar também para os equívocos que são comuns no fazer pedagógico, mas que, em hipótese alguma, devem ser naturalizados. Com isso, a aprendizagem de um(a) estagiário(a) docente se reafirma no processo, ganhando novos contornos. Tal compreensão diz respeito a todos os sujeitos envolvidos no processo do estágio.

e) Colaborar com trabalhos realizados pelas estagiárias a partir de projetos construídos e acordados com os(as) professores(as) do campo de estágio. Esclarecemos que os projetos devem considerar os seguintes elementos: grupo-etário; temas e interesses das crianças; demandas dos(as) professores(as) e perspectivas teórico-metodológicas da Educação Infantil. É importante ressaltar que temas e interesses carregam sempre sua amplitude, cabendo a cada projeto fazer suas adaptações possíveis. Por exemplo, a “Literatura Infantil por imagens” é uma temática que compõe o cotidiano de todos os grupos da Educação Infantil, entretanto, a forma de abordagem diferencia. Assim, especificamente, nesse estágio, trabalhamos com os seguintes temas: musicalidade, pintura, modelagem plástica, Literatura Infantil, dentre outros.

Ao tempo em que o(a) estagiário(a) docente atua como formador junto ao/à professor(a) orientadora do Estágio Supervisionado II, também experimenta diversas práticas formativas, pois colabora para um movimento contínuo de composição do ser professor(a) e pesquisador(a) no campo de estudos que envolve as crianças, suas infâncias e a etapa da Educação Infantil.

Reflexões finais

A experiência do encontro com as crianças e suas infâncias, teoricamente e por meio de práticas pedagógicas, numa instituição educacional pública de Educação Infantil, é, antes de tudo, uma oportunidade que continua nos inquietando e nos levando a entender que é preciso olhar sempre além daquilo que está posto em primeiro momento (ROCHA; OSTETTO, 2008). Além disso, compreendemos a importância das reflexões teóricas e das pesquisas sobre os processos educativos nos quais estamos inseridos, como central e primordial na busca da garantia da construção de processos educativos com e para as crianças, valorizando suas culturas e reafirmando seus direitos.

A educação, como um direito de todos e dever do estado e da família (BRASIL, 1988), precisa caminhar na direção da qualidade social, a qual requer políticas públicas que atendam a diversidade do povo brasileiro e compromisso de todos(as) que fazem a educação.

Do ponto de vista da formação inicial de professores, nesse momento do Estágio Supervisionado II, cabe refletir sobre o compromisso político e ético do ser professor(a), atentando para a constituição de um ser-fazer (ou saber-fazer) docente que considera a alteridade do outro e suas contribuições, sendo possível trilhar juntos caminhos, com respeito e amorosidade. Afinal, educar é um ato de amor (FREIRE, 1996).

No campo de Educação Infantil, muito se tem avançado, especialmente, nas últimas décadas, com os estudos *sobre* e *com* as crianças, a exemplo daqueles que fazem parte dos quadros teóricos da Sociologia da Infância (ABRAMOWICZ, 2018; BARBOSA, 2014; CORSARO, 2011; SARMENTO, 2007), da Pedagogia da Infância (ROCHA, 2001), da Antropologia da Infância (COHN, 2005) e outras bases teóricas que têm buscado pensar a criança como um sujeito competente, dinâmico, que é produzido, mas que também produz cultura.

Referências

- ABRAMOWICZ, Anete. A pesquisa com crianças em infâncias e a sociologia da infância. In: FARIA, Ana, Lúcia de; FINCO, Daniela (Orgs.). **Sociologia da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018, p. 17-36.
- ABRAMOWICZ, Anete. Educação Infantil: implementar o exercício da infância. In: ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos Tebet (Orgs.). **Infância e pós-estruturalismo**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.
- ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane C. Descolonizando as pesquisas com crianças e três obstáculos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 461-474, abr.-jun. 2014.
- ALVES, Nilda. Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, 16, Campinas, 2012. Anais ENDIPE didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade, UNICAMP: Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012. p. 26-38.
- ARROIO, Agnaldo. Formação docente para o ensino superior em química. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência**, 7., 2009, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: UFSC, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BONETTI, Nilva. **A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/1996. 2004**. 190f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. Brasília, DF: 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; SOARES, Luisa de Marillac Ramos; DINIZ, Andresa de Souto. Estágio Supervisionado na Educação Infantil: Campo essencial na formação do pedagogo. **Laplace em Revista** (Sorocaba), vol.5, n.1, jan.- abr. 2019, p.95-107.

CAPES. **Portaria n. 76 de 14 de abril de 2010**. Aprova o regulamento do Programa de Demanda Social. Brasília: Diário Oficial da União. N. 73. p. 31-32.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: Em busca do sentido do tempo na educação infantil. **Revista teias**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, 2015.

CASTELLS, Manuel. Paraísos Comuns: identidade e significado na sociedade em rede. In: CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CASTRO, Aline Tamires Kroetz Ayres; SALVA, Sueli. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 9., 2012. Anais eletrônicos. Caxias do Sul: UCS, 2012.

COHN, Clarice. **Antropologia da infância**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; SILVA, Adriana Alves da. O GEPEDISC Culturas Infantis celebra 30 anos do NUPEIN: Por uma pedagogia da infância à brasileira!. **Zero - a - Seis**, Florianópolis, v. 23, n. 44, p. 1401 - 1421, jul./dez., 2021.

FOCHI, Paulo. (org.). **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do observatório da cultura infantil - OBECI**. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOYUELOS, Alfredo. Vivir los tiempos emocionados de la infancia. In: CABANELLAS, Isabel et al. **Ritmos infantiles: tejidos de un paisaje interior**. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2007. p. 07-27.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre experiências**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

Estágio docência no Estágio Supervisionado em Educação Infantil: o eu e os nós da formação

ROCHA, Eloisa Acires Candal A Pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, p. 27-34, jan/fev/mar/abr, 2001.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. In: SEARA, Izabel Christine; DIAS, Maria de Fátima Sabino; OSTETTO, Luciana Esmeralda; CASSIANI, Suzani. **Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel.; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Orgs.). **As crianças contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997, p. 7-30.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Infância (In)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-49.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas SP: Autores associados, 2007.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves de. Profissão de pedagogo(a) e a escola pública. IN: PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (Orgs.). **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. pp. 16-38.

Notas

ⁱ O Estágio Supervisionado II tem como campo de atuação a etapa da Educação Infantil.

ⁱⁱ Havia apenas mulheres matriculadas como alunas da componente curricular “Estágio Supervisionado II em Educação Infantil” durante a experiência relatada.

ⁱⁱⁱ Ao utilizarmos a expressão “práticas letradas”, nos direcionamos a todas as linguagens infantis portadoras de sentido e significados culturais, e não apenas as práticas de leitura e escrita convencionais.

Sobre os autores

Rayffi Gumercindo Pereira de Souza

Doutorando em Educação (UFPB). Mestre em Educação (UFCCG/2020). Graduado em Pedagogia (UFCCG/2017). Possui experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, manifestando interesse principalmente pelas seguintes áreas de pesquisa: Educação Infantil, Educação do Campo, Culturas Infantis, Gênero e Currículo na Educação Infantil e Condição Docente. É vinculado ao Grupo de estudos e pesquisas Infâncias, Educação Infantil e contextos plurais (GRÃO/UFCCG), ao Grupo de Estudo e Pesquisa Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão (GEDI/UFPB), ao Grupo de Estudos e Pesquisas Homens, Masculinidades e Educação (HOME). Íntegra

o Fórum do Agreste Paraibano de Educação Infantil (FAPEI), vinculado ao Movimento Interforuns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB). E-mail: rayffi.ufcg@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3845-1259>

Kátia Patrício Benevides Campos

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (2000), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007) e doutorado em Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012). É professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande/UAED na área de Educação, atuando principalmente na educação infantil, educação inclusiva, ensino-aprendizagem e deficiência intelectual. Atuou na coordenação-adjunta das duas edições do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (2012 e 2014), realizado pela UAEd/UFCG, em parceria com o Ministério da Educação e secretarias municipais de educação do estado da Paraíba. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas Infâncias, Educação Infantil e Contextos Plurais (Grão), cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq. Integra o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/CH/UFCG, na Linha Práticas Educativas e Diversidade.

E-mail: katiapbcampos@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0520-8081>

Recebido em: 08/03/2022

Aceito para publicação em: 17/04/2022